



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

LETÍCIA DAIANE MEDEIROS DULTRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA
PREVENÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS
EM POLICIAIS MILITARES**

ARIQUEMES - RO

2018

Letícia Daiane Medeiros Dultra

<http://lattes.cnpq.br/7978848078926867>

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA
PREVENÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS EM
POLICIAIS MILITARES**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Enfermagem, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Prof.^a Orientadora: Jessica de Sousa Vale.

Ariquemes - RO

2018

Letícia Daiane Medeiros Dultra

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA PREVENÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS EM POLICIAIS MILITARES

Monografia apresentada ao curso de graduação em Enfermagem, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a. Orientadora: Jessica de Sousa Vale
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA
<http://lattes.cnpq.br/9337717555170266>

Prof.^a. Esp. Sandra Mara de Jesus Capelo
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA
<http://lattes.cnpq.br/7277177050715747>

Prof.^o Esp. Rafael Alves Pereira
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA
<http://lattes.cnpq.br/4232989378960978>

Ariquemes, 30 de Novembro de 2018.

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon – FAEMA

D884a DULTRA, Letícia Daiane Medeiros.

Atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção dos riscos ocupacionais em policiais militares. / por Letícia Daiane Medeiros Dultra. Ariquemes: FAEMA, 2018.

41 p.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Esp. Jessica de Sousa Vale.

1. Enfermagem. 2. Riscos Ocupacionais. 3. Prevenção de Riscos Laborais. 4. Polícia. 5. Enfermagem do Trabalho. I Vale, Jessica de Sousa. II. Título. III. FAEMA

CDD:610.73

Bibliotecário Responsável
EDSON RODRIGUES CAVALCANTE
CRB 677/11

Ao meu esposo Epitácio e filho Enzo meus grandes incentivadores, esta conquista seria impossível sem o apoio de vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente venho agradecer a Deus:

“Meu querido Deus, graças te dou por me ouvir, me guardar e por fazer de tudo para me ver sorrir!” (Salmo 64).

*Ao meu cônjuge, conselheiro, amigo e confidente **Epitácio Dultra**, por sempre me apoiar diante de meus sonhos e lutar juntamente comigo para que eu consiga realizá-los, minha eterna gratidão. Amo-te muito;*

*Ao meu Filho **Enzo Dultra**, que me acompanhou desde o início dessa árdua jornada com apenas 1 ano e 3 meses. Hoje me emociona ao ver o quanto crescemos juntos e quanto foi difícil ser ausente quando preciso, por conta das aulas noturnas e estágios. Mas, é gratificante chegar aqui por você, pois é do seu sorriso que vem minhas forças para lutar por um futuro melhor para nossa família;*

*À minha mãe **Cristiane Ramos** e ao meu pai **Edeli Medeiros** pelo amor, paciência, carinho e incentivo, principalmente nessa reta final, por acreditarem em meu potencial e sentirem orgulho de quem me tornei;*

*À minha Sogra **Maria Geralda** por ser a minha maior incentivadora para que eu desse o primeiro passo na vida acadêmica, e hoje sou grata a ela por estar finalizando esta primeira etapa, que é a graduação;*

*Deixo meu reconhecimento a todos da minha família, aos meus tios (a), primos (a), irmãos (ã) e cunhados (a) por estarem sempre presentes nos momentos felizes e difíceis. Em especial à minha Irmã **Yanca Sena**, a meus avós maternos **Leonina Geraldo Ramos e Sergio Ramos**, aos meus tios **Luzia Ramos e Marcos Ramos** e aos meus pais serei eternamente grata pelo cuidado com o meu filho **Enzo Dultra** sempre quando necessário, suprimo as necessidades em minha ausência;*

*A todos da Família **Globo Assessoria Contábil**, em especial às minhas ex-patroas **Lidiane Gotardo e Cleide Gotardo** pelo companheirismo durante o período que fiz parte desta empresa e compreensão diante das ausências para realização de meus estágios, bem como todos os conselhos positivos para o meu crescimento profissional;*

Aos mestres por cada semente do conhecimento plantado em meu coração, hoje é hora da colheita e vocês foram responsáveis por isso, em especial à minha orientadora por ter acrescentado valor a meu trabalho. Minha eterna gratidão a todo corpo docente da Faema;

Aos meus colegas de turma fica aqui meu eterno agradecimento por todos os momentos compartilhados juntos, me sinto honrada em ter dividido meu crescimento pessoal e profissional ao longo dos anos com vocês;

*Em especial agradeço a Deus pelas companheiras que a faculdade me proporcionou a **Gisele Lemes** e **Jessica Ramos**, sou grata a vocês pelo apoio, conselhos e todo envolvimento nesse período, encorajando-me sempre que necessário. Saibam que a nossa amizade permanecerá além da vida acadêmica, pois vocês fazem parte de mim e de minha família.*

Obrigado por fazerem parte desse meu sonho, pois agora sou a “Enfermeira Leticia Dultra”.

Que Deus abençoe todos vocês!

Pela valorização, cuidado e acima de tudo respeito a essa classe de trabalhadores, que por honra a sua vocação em seu exercício profissional, doam seu sangue em defesa da segurança da sociedade. Ser Policial Militar é honroso e é pra poucos.

RESUMO

O trabalho do policial é complexo e permeado de estresse que, quando associado a hábitos de vida nocivos, aumenta o risco de danos à saúde. A atividade laboral em si possui grande importância na vida do homem e efeitos positivos e negativos são decorrentes de suas atividades cotidianas. Deste modo, demonstra-se a importância da enfermagem no âmbito do trabalho como uma ferramenta para ações que promovam os subsídios para uma atividade laboral segura e pautada, principalmente, em ações educativo-promocionais visando melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores policiais militares. O presente estudo trata-se de revisão bibliográfica que tem por objetivo principal descrever a atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais em policiais militares. E, dentro deste contexto, o enfermeiro poderá atuar de diversas maneiras desde suas atividades privativas na área da enfermagem até ações como promoção à saúde, educação em saúde e autocuidado, planejamento, coordenação e consultorias em enfermagem, consulta, diagnóstico e prescrição da assistência de enfermagem de modo que sua presença no dia-a-dia dos policiais promova uma efetiva melhoria na sua saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Enfermagem do Trabalho; Riscos Ocupacionais; Prevenção de Riscos Laborais; Polícia

ABSTRACT

The work of the police officer is complex and permeated with stress which, when associated with harmful living habits, increases the risk of harm to health. The work activity itself has great importance in the life of the man and positive and negative effects are due to his daily activities. Thus, the importance of nursing in the scope of work is demonstrated as a tool for actions that promote the subsidies for a safe and focused work activity, mainly in educational-promotional actions aimed at improving the quality of life of military police workers. The present study dealt with a bibliographical review whose main objective is to describe the performance of the work nurse in the prevention of occupational hazards in military police officers. Within this context, nurses can act in a variety of ways, from their private activities in the nursing area, to actions such as health promotion, health education and self-care, planning, coordination and consulting in nursing, consultation, diagnosis and prescription of nursing care and etc. so that their presence in the day to day of the police promotes an effective improvement in their health and well-being.

Palavras-chave: Labor Nursing; Occupational Risks; Prevention of Labor Risks; Police

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
BPM	Batalhão de Polícia Militar
CFAP	Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
COREN-GO	Conselho Regional de Enfermagem de Goiás
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
OPAS/OMS	Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde
PNSST	Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador
PM-RO	Polícia Militar do estado de Rondônia
PM	Polícia Militar
QOS/PM	Quadro de Oficiais de Saúde/Polícia Militar
SciElo	Scientific Eletronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVO GERAL	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3 METODOLOGIA	18
4 REVISÃO DE LITERATURA	19
4.1 SAÚDE DO TRABALHADOR.....	19
4.2 ENFERMAGEM DO TRABALHO	21
4.3 RISCOS OCUPACIONAIS	23
4.3.1 Riscos físicos	25
4.3.2 Riscos químicos	25
4.3.3 Riscos biológicos	25
4.3.4 Riscos ergonômicos	25
4.3.5 Riscos psicossociais	26
4.4 CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR.....	26
4.4.1 Estrutura organizacional da Polícia Militar	27
4.4.2 Riscos ocupacionais na Polícia Militar	29
4.5 A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NOS RISCOS OCUPACIONAIS DE MILITARES	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

A atividade laboral, considerada uma atividade eminentemente social, possui grande relevância nas condições de vida do homem. Tal atividade confere efeitos positivos quando promove as necessidades básicas de sua subsistência, de criação e de colaboração dos trabalhadores. No entanto, ao realizá-la o homem se expõe continuamente aos riscos existentes no ambiente de trabalho, podendo comprometer diretamente sua condição de saúde. (NEVES et al., 2011).

Em relação à segurança e à saúde no trabalho, é necessária a intervenção de profissionais especializados atuando nesse ramo. Os programas que são realizados a fim de combater esses problemas, comumente baseiam-se em modelos de vigilância à saúde e segurança, executado mediante múltiplas estratégias. (CHAVES et al., 2009).

De acordo com Tolfo e Piccinini (2007), a segurança do trabalho pode ser vista como conjuntos de ações empregadas que têm por escopo minimizar os acidentes de trabalho e doenças laborais, além de tutelar a integridade e a capacidade do exercício do trabalhador em sua função.

Na Lei Orgânica da Saúde (Lei Federal nº 8.080/1990) em seu artigo 6º, parágrafo 3º, entende-se por saúde do trabalhador o conjunto de ações que se destina a promover e proteger a saúde dos trabalhadores, além de abranger a recuperação e a reintegração da saúde dos indivíduos que estão expostos aos riscos e complicações advindas do ambiente laboral. (BRASIL, 1990).

E é nesse contexto que a Enfermagem do Trabalho possui papel fundamental, por ser uma ciência e prática que assiste e promove serviços à saúde de trabalhadores ativos, possibilitando o desenvolvimento de ações que podem proteger e/ou restaurar a saúde do indivíduo no âmbito ocupacional. (LINO et al., 2012).

Além disso, essa perspectiva de atuação visa à inclusão do enfermeiro nas ações especializadas da enfermagem do trabalho que são desenvolvidas nos programas de saúde do trabalho em empresas, serviços de modo geral e serviços de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS) que hoje integram a rede de atenção em Saúde do Trabalhador e Trabalhadores da Segurança Pública. (BECK; DAVID, 2007).

Um estudo realizado por Bezerra e Neves (2010), revelou que o maior volume de trabalhos científicos publicados relacionados aos riscos ocupacionais, compreendem os sofridos pelos trabalhadores da área da saúde (20,59%); riscos gerais sem analisar nenhuma profissão em especial (16,47%); e, por fim, os menos estudados abrangendo atividades na área de transporte (2,94%), construção civil (2,94%) e os militares (2,35%).

Partindo da perspectiva de que os riscos ocupacionais abrangem todas as profissões, observa-se que na atividade policial os riscos mais comuns são decorrentes de ferimentos por projéteis de arma de fogo, acidentes de trânsito, esforços físicos, lutas corporais e problemas relacionados ao estresse. (ALMEIDA, 2015).

No Brasil há carência de estudos relacionados aos fatores de riscos sofridos por policiais militares e embasado neste contexto, o estudo tem por objetivo discorrer sobre as contribuições do Enfermeiro do Trabalho na orientação e prevenção de acidentes e doenças laborais, sofridos na atividade policial, demonstrando a relevância de ser inserido um enfermeiro capacitado que tenha a habilidade de entender esse contexto laboral e agir no sentido de minimizar seus riscos e, conseqüentemente, aumentar a qualidade de vida desse trabalhador.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a atuação do Enfermeiro do Trabalho na prevenção de riscos ocupacionais em policiais militares.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar risco ocupacional e os riscos ocupacionais inerentes ao trabalho do Policial Militar;
- Descrever saúde do trabalhador e os riscos relacionados às atividades laborais;
- Elencar aspectos legais sobre a prevenção dos riscos ocupacionais;
- Associar a saúde do trabalhador com a atuação do enfermeiro do trabalho no âmbito da polícia militar.

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa bibliográfica, realizada através da leitura de artigos e periódicos publicados nas bases do Scientific Eletronic Library Online (SciELO), base de dados LILACS e documentos eletrônicos disponíveis em bases governamentais oficiais que estão de acordo com o tema abordado, tal como a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS), além de informações oficiais fornecidas pelo Conselho Regional de Enfermagem de Goiás.

Os descritores em ciências da saúde (DeCS) aplicados foram: Enfermagem do Trabalho; Riscos Ocupacionais; Prevenção de Riscos Laborais e Polícia.

Os critérios de inclusão compreenderam referências relacionadas à temática, disponibilizadas na íntegra, e publicadas em língua portuguesa ou inglesa. Já os critérios de exclusão opuseram-se aos de inclusão, contemplando publicações que não fossem coerentes com o tema, disponibilizadas de maneira incompleta ou publicadas em outro idioma que não fosse o inglês ou português. Prioritariamente o delineamento temporal das referências pesquisadas contemplaram os últimos 10 anos, no entanto devido à escassez de estudos que abordam esse tema, algumas referências mais antigas foram utilizadas.

Como critério de exclusão considerou-se aquelas bibliografias que não atendiam à temática.

Na presente pesquisa, após os critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 60 trabalhos, dos quais deles 43 (74%) de artigos científicos; 04 (6,89%) de dissertações de mestrado e doutorado; 05 (8,62%) legislativas; 03 (5,16%) de dados de Organizações; 02 (3,44%) de livros online; e 01 (1,72%) de Editais.

Após a leitura de todas as publicações pertinentes, a pesquisa passou a ser elaborada por tópicos, através do emprego da seleção de fontes e dos conteúdos que seriam abordados.

O estudo foi realizado no período letivo de 2017 a 2018.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 SAÚDE DO TRABALHADOR

Apesar de o trabalho fazer parte da vida do homem há milênios, foi com a Revolução Industrial que a saúde do trabalhador passou a ter a atenção dos governantes e da sociedade. Essas mudanças foram paulatinamente promovendo a melhoria da qualidade de vida e a diminuição da mortalidade dos indivíduos no ambiente de trabalho. (ALMEIDA; LIMA, 2018).

No Brasil, essas mudanças tardaram pouco mais de 100 anos para começarem a fazer efeito. Somente após o fim da escravidão, em 1888, é que se iniciou de fato uma visão social que pudesse promover a inserção de leis disciplinadoras do trabalho. (ALMEIDA; LIMA, 2018).

No entanto, essa situação começou a se concretizar a partir do Governo Getúlio Vargas. Em 1943, foi criada a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), na qual agruparam as leis que eram referentes às organizações sindicais, previdência social e à proteção do trabalhador bem como à Justiça do Trabalho. A CLT foi tendo mudanças ao longo dos anos no sentido de ajustar as condições de trabalho. E foi em 1978 que se inseriu um capítulo apresentando normas regulamentadoras de segurança de medicina do trabalho. (PEREZ; BOTTEGA; MERLO, 2017).

Em 1988, houve a constitucionalização dos Direitos Trabalhistas. Instituíram-se os direitos sociais, nos quais foram asseguradas ao trabalhador as licenças, férias, remunerações, melhores condições de trabalho, jornadas limitadas e redução de riscos, bem como foi implantado o Sistema Único de Saúde (SUS) e os direitos relacionados à Seguridade Social. (BRASIL, 1988).

Deste modo, o tema ganhou destaque principalmente após a constitucionalização da saúde e dos Direitos Trabalhistas, em 1988. A partir desse marco houve construção das bases legais e normativas com diretrizes e políticas voltadas à atenção e saúde do trabalhador. Esse processo é consequência de uma inserção de dispositivos e ações programáticas voltadas à política para a saúde. Os instrumentos legais são base de atuação não só dos enfermeiros, mas também de todos aqueles pertencentes ao âmbito da saúde e segurança do trabalhador. (TEIXEIRA, 2014).

A atividade laboral está intimamente conectada com a saúde do indivíduo e, portanto, a saúde do trabalhador se reflete no seu trabalho. Há uma interação permanente entre um indivíduo e o seu ambiente de trabalho, influenciando positiva ou negativamente na sua saúde, e seu bem-estar físico e mental interfere em sua produtividade. (MAURO et al., 2010).

A Saúde do trabalhador compreende um conjunto de práticas científicas interdisciplinares, realizadas por diferentes agentes em diferentes locais, mas orientados por uma mesma perspectiva. (MAURO et al., 2004). É um campo de conhecimento cuja perspectiva surge da Saúde Coletiva e busca avaliar a relação trabalho e saúde, um campo ainda em construção que se distingue dos outros por atuar especificamente na Saúde Ocupacional. Essa abordagem agrega atividades e conhecimentos de diversas áreas como: clínica médica, medicina preventiva e medicina epidemiológica, áreas que analisam o contexto laboral mediante a tríade “agente-hospedeiro-ambiente”. (LACAZ, 2007).

Portanto, a saúde ocupacional ou saúde do trabalho diz respeito à promoção e à preservação da integridade física do trabalhador durante o exercício de sua função, por meio da detecção de fatores que interfiram na sua saúde promovendo uma abordagem decisiva na prevenção e na análise das alterações do estado de saúde, que podem originar formas clinicamente importantes das doenças relacionadas com o trabalho e com o ambiente, atuando dessa forma no reconhecimento das causas precisas da etiologia dos desequilíbrios homeostáticos. (LEITAO; FERNANDES; RAMOS, 2008).

Diante da ótica do amparo legal, a saúde do trabalhador é assegurada em vários textos, como na Constituição Federal de 1988, no artigo 200, em que se coloca para o âmbito do SUS, entre outras atribuições, a competência da execução de atividades em vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador. (BRASIL, 1988).

Já o Decreto 7.602/2011 que dispõe sobre a PNSST aborda a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador, bem como políticas preventivas de sinistros provenientes do ambiente ocupacional. (BRASIL, 2011).

Ainda no âmbito do amparo jurídico, a CLT com redação dada pelo Decreto Lei nº 5.452 de 1943, nos artigos 154 a 159, aprova Normas Regulamentadoras das ações e serviços em matéria de saúde, higiene e segurança no trabalho urbano e rural, e estabelecem normas concernentes à segurança e medicina do trabalho,

garantido dessa forma que a saúde do trabalhador possa ser promovida com os devidos amparos legais. (BRASIL, 1943).

Alves (2003) em seu estudo faz uma abordagem sob a perspectiva em promoção à saúde, e mostra a necessidade da busca pela interdisciplinaridade que se dá pelo fato de que a saúde do trabalhador é uma área complexa e abrangente, pois envolve não só o indivíduo, mas também o local do seu trabalho como um todo: suas pré-disposições genéticas, suas condições de saúde intrínsecas, seu hábitos fora do trabalho e muitos outros fatores que devem ser levados em conta, e mostra a importância dos diversos saberes que são necessários para uma atuação eficiente. Nesse sentido, o Enfermeiro do trabalho deve atuar avaliando não só os riscos e efeitos desse sistema complexo, mas também os seus determinantes e agir de forma direcionada para atingir as metas e os objetivos.

4.2 ENFERMAGEM DO TRABALHO

O trabalho do enfermeiro passa pelo campo gerencial, assistencial, ensino e pesquisa, intrinsecamente relacionados à prática do cuidado, fazendo com que esse profissional tenha a competência de gerenciador de cuidados. Isso implica ter autonomia para articular conhecimentos, habilidades e outras ações necessárias para realizar, de maneira eficiente, as atividades que são requeridas pelo trabalho. (TREVISIO et al., 2017).

A enfermagem atua no âmbito do trabalho com ferramentas metodológicas que auxiliam os trabalhadores a contextualizarem o seu campo de trabalho. Dessa forma percebem suas necessidades para que assim haja a produção de estratégias de cuidados para o melhor desenvolvimento de suas atividades diárias. Além disso, o trabalho da enfermagem no ambiente laboral mostra sua importância na necessidade do conhecimento do cotidiano do outro, suas experiências, atividades, o conhecimento do indivíduo sobre saúde e práticas de cuidado, estabelecendo dessa maneira, o diálogo entre o profissional e o trabalhador. (BRASIL; SANTOS, 2018).

A atuação do enfermeiro na utilização de diferentes formas de planejar o cuidado e a assistência aos clientes como especialidade vem buscando desenvolver e aprofundar conhecimentos, bem como expandir sua atuação junto à saúde do

trabalhador, promovendo pesquisas fundamentadas na sua prática profissional, e viabilizando uma trajetória rumo à conquista de sua profissionalização. (BAGGIO; MARZIALE, 2001).

Atualmente a Enfermagem do Trabalho baseia-se na Política Nacional de Segurança e Saúde do trabalhador (PNSST) e busca garantir que a atividade laboral seja realizada em circunstâncias que cooperem para uma melhoria no bem estar do trabalhador de modo que possa promover uma realização pessoal e social, redução de morbidade e mortalidade por meio de ações integradas e planejadas de prevenção, promoção, reabilitação e vigilância na área da saúde ocupacional. Nesse ínterim, verifica-se a importância da prática especializada do enfermeiro, visto suas ações serem variáveis e possíveis em diversos campos de atuação e em diferentes níveis de atenção. (PAZ, KAISER; 2011).

Um enfermeiro do trabalho é, portanto, profissional que possui especialização em Enfermagem do Trabalho, e é de sua competência, entre outras, estudar as condições de periculosidade do ambiente, executar planos e programas de proteção à saúde dos trabalhadores, participar de inquéritos sanitários, realizar dados estatísticos de doenças profissionais e lesões traumáticas, executar e avaliar programas de prevenção de acidentes e de doenças profissionais. (SILVA et al., 2011).

Além disso, esse profissional promove e zela pela saúde, de modo que seu trabalho atenuar os riscos ocupacionais, prestando atendimento aos doentes e acidentados, atua no gerenciamento da assistência, sendo ele o responsável técnico pela atuação da equipe de enfermagem. Ressalta-se também que cabe ao enfermeiro do trabalho ensinar a implantação dos programas de orientação junto aos trabalhadores para que estes possam aderir com mais afinco às ações preventivas diminuindo o máximo possível os acidentes, tornando o ambiente de trabalho mais seguro. (CASTRO; SOUSA; SANTOS, 2010).

A educação em saúde é uma das principais estratégias para promover a saúde do trabalhador e o trabalho do enfermeiro nesse contexto é fazer com que os indivíduos reconheçam a importância do autocuidado, sendo sujeito ativo da educação em busca da sua autonomia. Por isso é que as estratégias adotadas pelos enfermeiros no âmbito laboral constituem importante medida visando o atendimento integral do indivíduo. (VASCONCELOS et al., 2017).

Matos e Pires (2006) destacam que o gerenciamento do enfermeiro no espaço institucional requer uma análise da organização do local de trabalho, considerando em cada caso os processos de trabalho e as diferenças institucionais. Além disso, mostram que as necessidades de atenção à saúde e o modelo assistencial adotado influenciará diretamente na qualidade de vida e segurança dos funcionários.

Assim, a atividade gerencial do enfermeiro no âmbito da saúde e segurança do trabalho identifica os elementos constituintes do seu campo ocupacional: objeto de intervenção, instrumentos, finalidade e agentes. E deste modo atuam nos processos de trabalho e modelos de organização de serviços, dando assistência e indicando a necessidade de mudanças na concepção do processo saúde-doença na perspectiva da integralidade da saúde. (HAUSMANN; PEDUZZI, 2009).

Possui ainda, entre seus objetivos, a elaboração de procedimentos na área de higiene, medicina e segurança do trabalhador, contribuindo através de técnicas, campanhas de saúde, implementação de projetos, identificação e resolução de problemas que agregam o trabalhador, além de promover ações de orientação no campo da prevenção de acidentes. (COREN/GO, 2013).

4.3 RISCOS OCUPACIONAIS

Em se tratando de risco ocupacional, pode-se considerar como qualquer fator que possa provocar um dano, ou ainda toda característica ou circunstância que acompanha um aumento de probabilidade de ocorrência de um acidente de trabalho (MAURO et al., 2004).

Os riscos ocupacionais não abrangem somente as situações que originem acidentes e enfermidades, mas sim todas as ocorrências relacionadas às atividades laborais que possam causar desequilíbrio físico, mental e social dos indivíduos. (NISHIDE; BENATTI, 2004).

Já o acidente de trabalho é tido como a ocorrência efetiva do dano por meio da realização das atividades laborais, que cause lesões corporais ou desequilíbrio funcional acarretando morte, perda ou redução temporária ou duradoura, da capacidade das atividades no trabalho. (CASTRO, 2008).

Algumas literaturas fazem classificações quanto aos acidentes de trabalho ou

quanto ao tipo de risco em que o agente poderá se expor. Dias, Cordeiro e Gonçalves (2006) classificam os acidentes de trabalho como: acidente-tipo, que é aquele que decorre das funções laborais, ou acidente de trajeto, que é aquele que acontece durante o deslocamento do trabalhador para o local de trabalho ou em seus horários de refeição. E ao contrário do que intuitivamente o nome sugere os acidentes de trabalho não são ocorrências aleatórias ou acidentais, mas fenômenos perfeitamente determinados e preveníveis.

Segundo o Ministério da Saúde (MS) e OPAS (2001), os fatores de riscos mais comuns à saúde e segurança dos trabalhadores, existentes ou relacionados podem ser divididos em cinco grupos: físicos; químicos; biológicos; ergonômicos e psicossociais. E assim a ocorrência dos acidentes de trabalho relacionados com os tipos de riscos varia de acordo com o ambiente laboral do indivíduo. (BRASIL, 2001).

Em seguida demonstra-se os grupos dos fatores de riscos para saúde e segurança do trabalhador segundo o MS e OPAS.

TIPOS DE RISCOS					
	Físicos:	Químicos:	Biológicos:	Ergonômicos:	Psicossociais:
FATORES RELACIONADOS	Ruído	Agentes e substâncias químicas, em forma líquida, gasosa ou de partículas.	Vírus.	Equipamentos, máquinas e mobiliário de utilização inadequada (postura e posição incorreta).	Monotonia
	Vibração		Bactérias.		Ritmo de trabalho excessivo.
	Radiação ionizante ou não.		Parasitas.		Exigências de produtividade.
	Frio e calor.	Poeiras minerais e vegetais.	Relações de trabalho autoritárias.		
	Pressão atmosférica anormal.		Falhas no treinamento e supervisão dos trabalhadores.		

[Fonte: Brasil, Manual de Procedimentos para Serviços de Saúde, 2001]

Quadro 1: Fatores de riscos para saúde e segurança do trabalhador

4.3.1 Riscos físicos

Riscos físicos são aqueles que geralmente estão relacionados às condições do ambiente físico do local de trabalho associados à infraestrutura do local, organização e limpeza insuficiente. (MAURO et al., 2010).

4.3.2 Riscos químicos

Os riscos químicos compreendem as substâncias químicas que podem ser absorvidas pelas vias inalatórias, enteral e dérmica ocasionando danos à saúde. A gravidade dependerá de fatores como: tipo e concentração do agente químico, frequência e duração da exposição, atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho e fatores individuais. (XELEGATI et al., 2006).

4.3.3 Riscos biológicos

Esse tipo de risco ocupacional requer medidas de biossegurança para que os trabalhadores envolvidos no manuseio de materiais biológicos fiquem devidamente protegidos. (LIMA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2011).

Geralmente a exposição à contaminantes biológicos é caracterizada pelo contato direto com fluidos potencialmente contaminados, podendo ocorrer de dois modos distintos: inoculação percutânea, também chamada de parenteral; e pelo contato direto com pele e/ou mucosa, com comprometimento de sua integridade após arranhões, cortes ou por dermatites. (SILVA et al., 2009).

4.3.4 Riscos ergonômicos

Esses riscos referem-se basicamente aos parâmetros de condições de trabalho e às características psicofisiológicas dos trabalhadores.

Sendo assim a melhoria no ambiente de trabalho, proveniente da ciência ergonômica, diminuem substancialmente os fatores causadores de acidentes advindos desse tipo de risco. (SILVA et al., 2011).

4.3.5 Riscos psicossociais

No âmbito da saúde ocupacional, o risco psicossocial é ainda um ramo de estudo emergente da área. Neto (2015) aponta que ainda que o conceito de risco psicossocial já esteja presente na literatura científica há várias décadas, ainda hoje não há um consenso em relação à definição única a respeito dos riscos psicossociais do trabalho, sendo muitas vezes reduzido a sinônimo de estresse laboral.

No entanto, além do estresse é possível especificar os riscos psicossociais do trabalho como aqueles que representam a probabilidade de causarem efeitos negativos para a saúde mental, física e social dos trabalhadores, promovidos por condições do ambiente de trabalho, fatores organizacionais e relacionais que interagem com o bem-estar e saúde mental e física do indivíduo (NETO, 2015).

4.4 CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR

Quando se considera a atividade policial como profissão, como uma área especializada em uma divisão sociotécnica do trabalho, observa-se que o policial desenvolve um processo de trabalho, e esse trabalho apresenta-se como um valor de uso, ou seja, um serviço de segurança pública que é disponibilizado à sociedade e um valor de troca, valor saldado pelo empregador, nesse caso o Estado (FRAGA, 2006).

Em se tratando de atividade policial, o risco representa uma condição intrínseca à profissão, além disso, conceituar “risco” no ambiente de trabalho de um policial acaba se tornando algo subjetivo, visto que a representação de noção de risco depende de fatores culturais que afetam o julgamento dos indivíduos sobre ocorrências arriscadas. Nesse contexto, o risco não é mero acidente, mas sim uma condição característica das condições de trabalho, do ambiente, e dos relacionamentos entre a própria corporação e com a população. Portanto, tais profissionais têm a consciência de que o perigo faz parte de suas atividades (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2007).

Em face da complexidade dessas atividades, observa-se que esse profissional atua sob constante pressão além de ser uma atividade mal

compreendida, isso porque é comum vermos a atuação policial sendo veiculada pela mídia ora colocando-os como heróis, ora mostrando-os como vilões. Sob essa perspectiva, deduz – se que se trata de uma categoria profissional bastante suscetível não só a riscos inerentes à atividade policial ocasionado pela tensão e perigo, mas também à ocorrência de um dos riscos laborais mais comuns na sociedade que é o sofrimento psíquico (SPODE; MERLO, 2006).

Frente a inúmeras variáveis a que um policial está exposto durante sua rotina, demonstra-se a necessidade de discorrer de forma sucinta as características da atividade policial bem como os principais tipos de riscos a que estão expostos.

4.4.1 Estrutura organizacional da Polícia Militar

A atividade policial é altamente complexa em todos os aspectos. Trata-se de uma categoria que possui regime de trabalho diferenciado dos demais trabalhadores, pois não é regido pela CLT, não possui horários fixos, pois podem surgir escalas extras imprevisíveis e cumprir trabalhos emergenciais, além disso esse profissional pode ser julgado tanto pela Justiça comum quanto pela Justiça Militar.

A atividade-fim é o policiamento preventivo e ostensivo por meio da observação, fiscalização e vigilância em locais públicos com a finalidade de reprimir a ação de infratores e evitar a ocorrência de crimes (FRAGA, 2006).

A carreira policial militar se divide em duas categorias - praças e oficiais - com suas devidas subdivisões hierárquicas. Em ordem crescente de hierarquia, as praças são formadas de Soldado, Cabo, Terceiro Sargento, Segundo Sargento, Primeiro Sargento e Subtenente; os cargos de oficiais estão subdividido nos postos de Segundo Tenente, Primeiro Tenente, Capitão, Major, Tenente Coronel e Coronel (NEME, 1999).

Podemos exemplificar a estrutura organizacional da polícia militar do estado de Rondônia que de acordo com o Decreto-Lei 29, de 01 de novembro de 1982, dispõe sobre a estrutura dos órgãos de direção, apoio e execução.

Os órgãos de direção realizam o comando e a administração da corporação, são responsáveis pelo planejamento em geral, abrangendo a organização como um todo desde os pormenores como às necessidades em pessoal e material e até a

determinação da corporação para o cumprimento de suas missões. Acionam por meio de diretrizes e ordens, os órgãos de apoio e os de execução (BRASIL, 1982).

Os órgãos de apoio atendem às necessidades de pessoal e material da corporação, realizando uma atividade-meio.

As atividades-fim são realizadas pelos órgãos de execução. Os trabalhadores dessa categoria cumprem as missões ou a destinação da corporação, são constituídas pelas unidades operacionais da Polícia Militar (BRASIL, 1982).

Em seguida demonstra-se a estrutura organizacional das funções da PM-RO de forma simplificada.

Órgãos de Direção: (Comando Geral da Corporação)	Comandante Geral.
	Estado-Maior (órgão de direção geral).
	Diretoria (Órgão de direção setorial).
	Ajudância Geral (órgão que atende a necessidades materiais e de pessoal do comando geral).
	Comissões.
	Assessorias.
Órgãos de Apoio	Órgão de apoio de ensino (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças - CFAP).
	Órgãos de apoio material.
	Órgãos de apoio à saúde (ambulatórios, enfermarias etc).
Órgãos de Execução: Batalhão de Polícia Militar (BPM).	Companhias, pelotões ou grupos de Polícia Militar.
	Companhias, pelotões ou grupos de Polícia de Radiopatrulha.
	Companhias, pelotões ou grupos de Polícia de trânsito.
	Companhias, pelotões ou grupos de Polícia Rodoviária.
	Companhias, pelotões ou grupos de Polícia Florestal.
	Companhias, pelotões ou grupos Polícia de Guarda.
	Esquadrões, pelotões ou grupos de Polícia Montada.
	Companhias, pelotões de Polícia de choque.
	Companhias, pelotões ou grupos de Polícia Militar Feminina.

Fonte: Brasil, Lei Decreto, nº 29 do estado de Rondônia

Quadro 2: Estrutura organizacional da Polícia Militar de Rondônia

4.4.2 Riscos ocupacionais na Polícia Militar

Poucas pesquisas são relacionadas ao tema morbimortalidade de policiais militares no Brasil. Um estudo feito por Souza e Minayo (2005) analisou as mortes de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, ocorrida em sua jornada de trabalho ou fora dela, no período de 1994 a 2004. Esse estudo traçou um parâmetro em relação à morbidade e mortalidade de civis. Constatou-se que os policiais militares do Rio de Janeiro apresentavam um coeficiente de mortalidade por violência 3,65 vezes o da população masculina da cidade do Rio de Janeiro; 7,2 vezes o da população geral da cidade. Quanto à morbidade, os policiais cariocas apresentaram um índice 7,17 vezes maior que o da população masculina e 13,34 vezes o da população geral.

Aos observarmos os acidentes de trabalho que envolvem os policiais militares, percebe-se que o grupo mais vulnerável são os pertencentes aos órgãos de execução.

No entanto, não se exclui os riscos reais sofridos por aqueles que exercem quase que exclusivamente atividades de gestão e comando, isso porque em momentos especiais, todos são chamados para a execução do trabalho. Além disso, há ainda o estresse ocupacional dessa classe, pois segundo a pesquisa de Minayo, Souza e Constantino (2007) os gestores se veem em muitos momentos obrigados a tomar decisões imediatas e solitárias, muitas vezes das quais acabam pondo em risco seus subordinados elevando os riscos estressores desencadeados pela tensão de grandes responsabilidades.

Em se tratando do trabalho das praças, constatou-se que esses profissionais estão expostos a todos os tipos de riscos laborais, isso porque estão à frente da segurança da sociedade estando sujeito desde a uma simples contaminação por uma escabiose ao entrar contato com a população – até sua morte – pelo confronto direto com delinquentes. (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

Destaca-se que essa classe de trabalhadores está exposta a todos os riscos clássicos citados pela classificação da Organização Pan-Americana de Saúde no Brasil. (OPAS/OMS)

O risco de policiais serem baleados, vítimas de violência física ou sofrerem ameaças acontece não só no horário de trabalho, mas também no seu horário de descanso. (DURANTE, 2013).

Observa-se a associação direta entre os fenômenos violentos da sociedade e a mortalidade de policiais, ferimentos por projéteis de arma de fogo durante combate, quedas durante perseguições entre outros, nas quais são fenômenos que geralmente envolvem com mais frequência às praças. A violência social pode influenciar diretamente nas mortes não acidentais de policiais, além disso, outros fatores, como disponibilidade de recursos de proteção balística, habilidades em direção defensiva, desmotivação para suicídio e treinamento especializado para ações táticas, também completam o rol de proteção ou de risco da mortalidade policial. (MERINO, 2010).

Dorileo (2011) em seu estudo expõe as ocorrências de acidentes de trânsito envolvendo policiais militares em serviço, demonstrando a relevância de se prevenir eventos trágicos diante da condução veicular policial.

Os riscos ligados aos fatores psicológicos englobam todos os indivíduos ligados à atividade policial, órgãos de direção, apoio e execução. O sofrimento psíquico característico da vivência cotidiana com processos conflitantes é um fato. Este, de um modo geral, é ocultado ou do próprio trabalhador ou da sociedade, promovendo mecanismos de defesa coletiva pouco saudável, como o uso da violência e abuso de autoridade, ampliando o seu potencial patogênico. (SOUZA; ARAÚJO, 2012).

Geralmente os fatores estressores são oriundos das condições de trabalho, e o exercício de outras atividades no período legal de descanso, Bardagi e Oliveira (2009) demonstram em seu estudo que a profissão militar é uma das que mais sofre pelos efeitos do estresse, pois trabalha sobre pressão e não raramente em situações que envolvem risco de vida, eles citam que os fatores estressores, destacados nesse ambiente de trabalho estão relacionados principalmente à chefia intransigente e autoritária, condições físicas inadequadas de trabalho, colegas de trabalho pouco colaborativos ou muito competitivos, carga horária excessiva etc.

Fraga (2006) ao discorrer sobre as peculiaridades do trabalho da polícia militar, destaca múltiplos fatores que são fontes estressoras para trabalhadores dessa atividade: é o único profissional julgado por duas justiças distintas (a civil e a militar), podendo ser submetido a sanções por atos que não redundariam em nenhum tipo de pena para o cidadão civil; não possuem horários predeterminados, principalmente em se tratando do término do serviço; após a escala de serviço estão sujeitos ao atendimento de outras ocorrências, pois por imposição legal eles devem

estar à disposição do Estado nas 24 horas e estão expostos às realizações do trabalho de policiamento sob sol forte, chuva, vento/frio.

Esses fatores levam tais profissionais a enfrentar grandes desgastes físico e psicológico, pois precisam estar sempre prontos e atentos para perceber qualquer situação de perigo e agir de forma preventiva, sem que se perca o controle da situação. Comumente sofrem as consequências desses desgastes padecendo de doenças relacionadas ao estresse como depressão, tensões musculares, hipertensão, distúrbios do sono, perturbações gastrintestinais, alterações na memória, baixa autoestima, irritabilidade, aumento da agressividade, dificuldade de relaxar, propensão aumentada ao consumo de substâncias, risco de suicídio, perda de interesse pelo trabalho entre outros distúrbios decorrentes do estresse. (DANTAS et al., 2010; OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

Essa realidade gera sofrimento psíquico, e dessa forma diminui a eficácia da atuação profissional. Dessa forma fica claro que os riscos laborais que mais afetam os trabalhadores da atividade policial são os decorrentes dos riscos físicos e psicossociais. (OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

Em vista disso, fica claro que a iminência do risco de vida devido aos riscos físicos é uma situação rotineira na vida de um militar, seja nos treinamentos em tempo de paz, ou de guerra, a possibilidade de um dano físico, ou morte, é um fato inerente a essa profissão. Deste modo, é necessário que o policial esteja em elevado nível de saúde física e mental, não só por ocasião de possíveis conflitos, mas também no seu cotidiano. (NEVES, 2007).

4.5 A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NOS RISCOS OCUPACIONAIS DE MILITARES

Um enfermeiro do trabalho é o profissional especializado em enfermagem atuando no ambiente ocupacional, e cabe a ele entre outras atribuições, tais como: avaliar as condições de periculosidade do local de trabalho e efetivar o planejamento e programas de prevenção e proteção à saúde dos trabalhadores, bem como, atuar em diligências sanitárias, produzir estudos para dados estatísticos das doenças profissionais e lesões traumáticas, executar e analisar os programas existentes no campo de prevenção dessas doenças colaborando para possíveis mudanças

pertinentes e aprimoramentos desses programas. (SILVA et al., 2011).

Deste modo, o enfermeiro no âmbito militar corrobora para a análise dos riscos inerente a cada missão, e promove adequações estruturais de apoio clínico. Suas ações são direcionadas, além da prevenção, ao atendimento das necessidades dos militares de acordo com cada missão, além de colher informações dos elementos relevantes para programas de gestão de risco para a saúde. Cabe destacar, que nesse meio, ainda há os fatores de imprevisibilidade em relação aos locais das atividades, e, portanto, o ambiente operacional nem sempre será de fácil acesso aos cuidados de saúde ou minimamente adequado. Frisa-se mais uma vez a atuação do enfermeiro do trabalho na corporação, de modo a agir não só na prevenção, em programas ou cuidados, mas atua no próprio reestabelecimento dos efetivos por meio da recuperação dos doentes e feridos para a ação o mais rápido possível (APEM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ENFERMAGEM MILITAR, 2014).

E partir desta perspectiva, vem surgindo um novo ramo na saúde coletiva com práticas de atenção à saúde do trabalhador. E dentro do ambiente militar é possível uma abordagem contextualizada e participativa na qual se promova as Consultas de Enfermagem, com a oportunidade de contribuir com o policial para sua melhora na qualidade de vida. (ASCARI, 2016).

Em seu trabalho Ascari (2016) ainda aponta o crescente uso de intervenções não farmacológicas na prevenção aos agravos à saúde e no tratamento das doenças já existentes dos policiais. A autora cita diferentes abordagens e utiliza diferente propostas das quais se destacam: abordagens educacionais; técnicas de relaxamento; monitoramento da frequência cardíaca e pressão entre outros.

Um importante foco é dado para análise da organização do trabalho e as práticas gerenciais, sejam elas promotoras de acidentes, doenças e moléstias, ou elemento fundamental das políticas de segurança e saúde no ambiente laboral. Sendo assim, evidencia-se que os profissionais da saúde especializados em saúde ocupacional têm papel chave na prevenção dessas doenças e incapacidades, além de serem capacitados para atuarem na promoção da saúde dos policiais. (OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010; NEVES, 2007).

Além disso, é importante lembrar de que os estudos na área convergem para o consenso de que o autocuidado em militares é reconhecidamente uma ferramenta vital para sobrevivência e qualidade de vida. Esse autocuidado envolve práticas

como nutrição adequada, hidratação e qualidade do sono. O processo de educação em saúde é uma das estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o empoderamento do policial militar e auxiliar na manutenção da saúde e qualidade de vida. (ASCARI, 2016). É de senso comum que o profissional militar no exercício de suas atividades, encontra-se expostos aos riscos ergonômicos, aos agentes químicos, físicos e biológicos que reconhecidamente, são considerados fatores de risco ocupacional para o trabalhador. (NEVES, 2007).

Embora esses riscos façam parte da rotina dessa profissão, os militares precisam de uma atenção específica para as suas necessidades relativas à segurança e saúde enquanto trabalhadores. Deste modo, é necessária uma análise específica do contexto ambiental, para elaboração de propostas eficientes e permanentes para saúde, e isso se torna possível com o gerenciamento do enfermeiro do trabalho, haja vista ser um profissional capaz de realizar um efetivo gerenciamento e compartilhamento das informações de enfermagem (NEVES; MELLO, 2009; SILVEIRA; MARIN, 2006)

Portanto, a inserção do enfermeiro do trabalho em uma corporação é de suma importância, pois o auxílio desse profissional poderá promover uma mudança organizacional permitindo, por exemplo, um processo educacional articulado com a formação profissional e as necessidades sociais com perspectivas para a melhoria da atuação policial. (SILVEIRA; MARIN, 2006).

É possível ainda, a análise do enfermeiro do trabalho em situações como as principais fontes geradoras de estresses ocupacionais como, por exemplo, a carga de trabalho excessiva, condições insalubres de trabalho, falta de treinamento e orientação, relação abusiva entre supervisores e subordinados, falta de controle sobre a tarefa e ciclos trabalho-descanso incoerentes com os limites biológicos. Com isso um enfermeiro do trabalho contribui diretamente para a melhoria da saúde mental e física do policial e conseqüentemente com a melhoria do seu desempenho (CAMELO; ANGERAMI, 2008; OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010).

A escassez de trabalhos voltados à saúde de policiais militares é pouco observada diante das circunstâncias internas que integram a organização da corporação. Isso se mostra claramente com o baixo número de trabalhos científicos relacionados ao estudo especializado referente ao ambiente de trabalho dentro da Polícia Militar (FERREIRA, 2009). E nessa lacuna que o enfermeiro do trabalho poderá atuar, pois além da prevenção esse profissional pode colaborar com estudos

e pesquisas de modo que seus resultados possam melhorar a qualidade de vida no trabalho.

Portanto, a inserção do enfermeiro do trabalho no ambiente laboral policial poderá promover atividades que se revestem de grande importância, uma vez que diminui o absenteísmo por doença, melhorando a produtividade, pois esse profissional promoverá o gerenciamento do ambiente de trabalho, de modo a planejar, organizar e gerir a saúde ocupacional (OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010).

E para isso, é necessário que o enfermeiro ingresse como um dos membros do quadro de especialidades em saúde, por meio de concurso público. Alguns editais de concurso público para o provimento do Quadro de Oficiais de Saúde (QOS) da Polícia Militar como, por exemplo, o de Minas Gerais (PMMG) realizado no ano de 2017, traz como atribuições gerais para este cargo: atuação em atividades de prevenção de doenças, promoção de saúde física e mental, em conformidade com as normas expedidas pela Corporação que respeita as atribuições específicas de cada área de atuação da saúde. A partir daí, os profissionais atuam coordenando, controlando e monitorando os resultados alcançados. (BRASIL, 2017).

Para tanto, torna-se importante apresentar o organograma abaixo, que dispõe a atuação específica de Tenente do QOS/PM e as atividades pertinentes previstas na Lei do Exercício Profissional do enfermeiro para o QOS/PM:

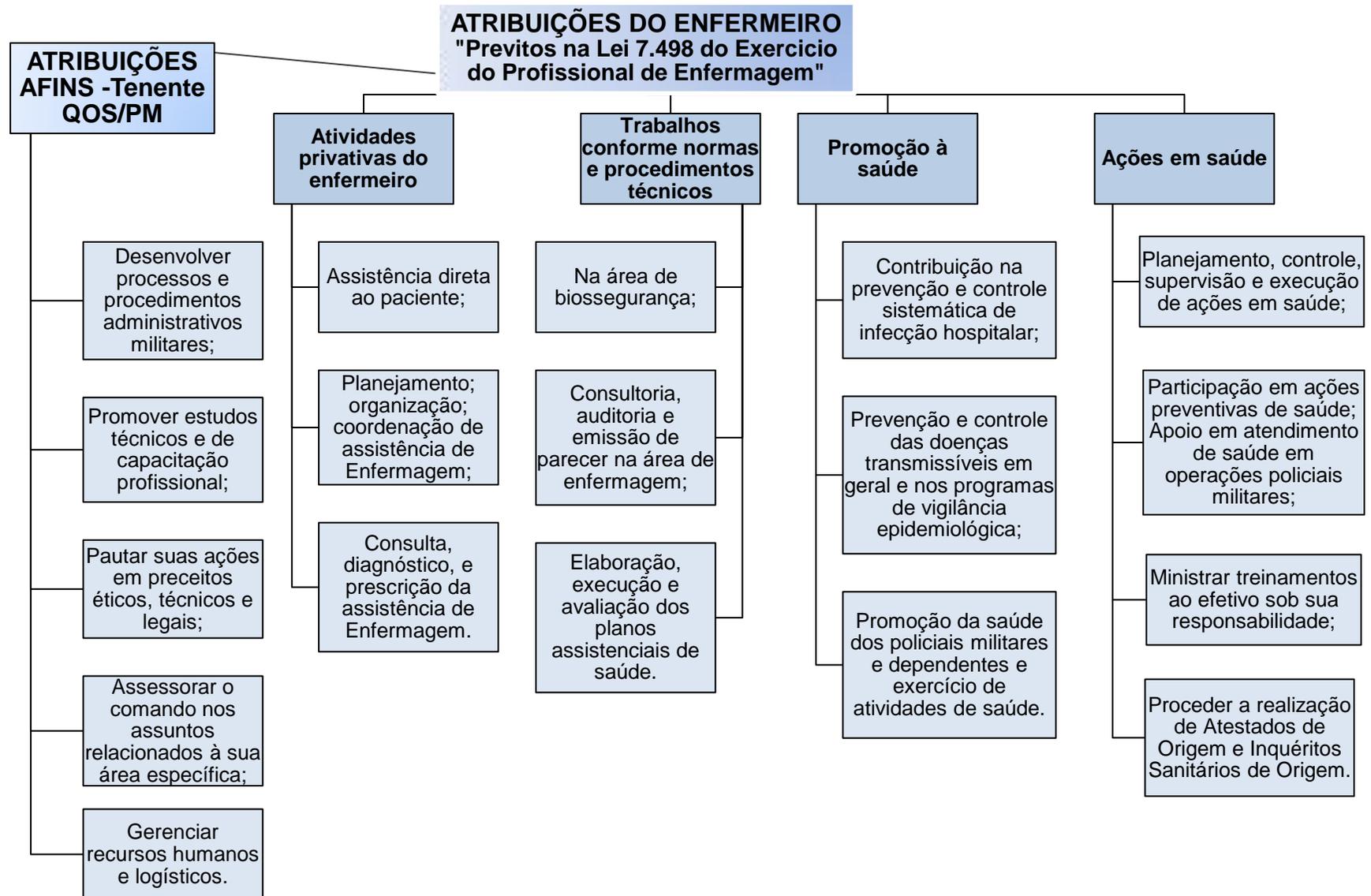


Figura 01 – Organograma de atividades Enfermeiro QOS PM/MG

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro do trabalho por ser um profissional especializado na prevenção e acompanhamento dos riscos oriundos da atividade laboral possui conhecimentos específicos quanto às variáveis que afetam o bem-estar do trabalhador.

O trabalho da Polícia Militar é uma atividade complexa que envolve muitos fatores a serem considerados. Esses profissionais estão expostos a todos os tipos de riscos em especial os físicos e psicossociais.

A atuação do enfermeiro do trabalho dentro da polícia militar se dá mediante sua inserção em órgãos de apoio dentro da estrutura organizacional militar, e sua atuação na saúde ocupacional dos policiais militares é demonstrada por meio do acompanhamento dos trabalhadores, bem como a identificação de patologias oriundas da atividade exercida.

Esse profissional possui capacidade de fazer uma análise específica dos riscos inerentes ao trabalho do policial militar e deste modo elaborar propostas eficientes e permanentes para a saúde, de modo que o gerenciamento do enfermeiro do trabalho promova o melhoramento da qualidade de vida dos policiais e conseqüentemente a melhora do seu desempenho laboral.

Espera-se que este estudo subsidie e estimule o desenvolvimento de trabalhos científicos que abordem esta temática, ressaltando a importância da inserção do enfermeiro neste âmbito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Damiana Machado de. **Satisfação no trabalho e estresse ocupacional na perspectiva dos policiais militares do estado do Rio Grande do Sul**. 2015. Dissertação de Mestre. (Mestrado de Administração) Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande Sul.

ALMEIDA, Junior Cesar de; LIMA, Isaura Alberton de. A segurança e saúde no trabalho no regime CLT e no regime estatutário: uma abordagem no planejamento governamental comparando o tema nos dois regimes. **Rev. bras. Planej. Desenv.** v. 7, n. 1, p. 2-28, 2018. Disponível em: <<https://revistas.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/5679/4872>>. Acesso em: 08. out. 2018.

ALVES, Roberta Belizário. Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro: v. 19, n. 1, p.319-322, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2003.v19n1/319-322/pt>>. Acesso em: 04 mar 2018.

ASCARI, Rosana Amora. **Efeito de uma intervenção educativa de enfermagem na variabilidade da frequência cardíaca em policiais militares**. 2016. Tese (Tese doutorado em enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre: 2016.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ENFERMAGEM MILITAR (APEM) **Conceptualização da Enfermagem Militar**, Lisboa, Portugal: 2014. Disponível em: <<https://www.apem.com.pt/noticias/arquivo-de-noticias/177-100-enfermeiro-100-militar.html>>. Acesso em: 03 set. 2018.

BAGGIO, Maria Cristina Ferreira; MARZIALE, Maria Helena Palucci. A participação da enfermeira do trabalho no programa de conservação auditiva. **Rev Latino-americana Enfermagem**. v. 9, n. 5, p. 95-99, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1607/1652>>. Acesso em: 04 mar 2018.

BARDAGI, Marúcia Patta; OLIVEIRA, Paloma Lago Marques de. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Rev. Bol. Psicol**, São Paulo:v.59, n.131,2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200003>. Acesso em: 10 mar. 2018.

BECK, Lucia Maria; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. O abuso de drogas e o mundo do trabalho: possibilidades de atuação para o Enfermeiro. **Escola Anna Nery**

Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro: v. 11, n. 4, p. 706-711, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715311024.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

BEZERRA, Marcio Luís Soares; NEVES, Eduardo Borba. Perfil da produção científica em saúde do trabalhador. **Rev Saúde Social**, São Paulo: v.19, n.2, p.384-394, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2010.v19n2/384-394/pt>> Acesso em: 04 mar. 2018.

BRASIL, Mikael Lima; SANTOS, Laís Vasconcelos. Educação popular em saúde do trabalhador: perspectivas para o cuidado de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. v. 16, n. 1, p. 1-8, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3317/pdf_750>. Acesso em: 08 out. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

_____. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de set. de 1990, seção 1, p. 1.

_____. Decreto-Lei n.º 7.602, de 7 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho – PNSST. **Diário Oficial da União**, Brasília, 08 nov. 2011, seção 1, p 10.

_____. Decreto-Lei n.º 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. **Diário Oficial da União**, Brasília, 09 de ago. 1943, seção 1, p.11.947.

_____. Ministério da Saúde. Organização Pan-americana de Saúde no Brasil. (OPAS/OMS). **Manual de procedimentos para os serviços de saúde. Doenças relacionadas ao trabalho**, Brasília. 2001.

_____. Decreto-Lei n.º 29, de 01 de novembro de 1982. Dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Rondônia e das outras providências. **Diário oficial do estado de Rondônia**, Rondônia. 01 de nov. 1982.

_____. Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). Concursos Públicos. Edital de abertura. **Diário Oficial do Executivo, Minas Gerais**, seção A64, p. 64, 20 de abr.

de 2017a.

CAMELO, Silvia Helena Henriques; ANGERAMI, Emília Luigia Saporiti. Estratégias de gerenciamento de riscos psicossociais no trabalho das equipes de saúde da família. **Rev. Eletr. Enfermagem**. v. 10, n. 4, p. 915-923, 2008b. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a04.htm>>. Acesso em: 10 março 2018.

CASTRO, Angélica Borges Souza de; SOUSA, Josie Teixeira Costa de; SANTOS, Anselmo Amaro dos. Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais. **Rev J Health Sci Inst**. v. 28, n. 1, p. 5-7, 2010. Disponível em: <http://200.196.224.129/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/01_jan-mar/V28_n1_2010_p5-7.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2018.

CASTRO, Magda Ribeiro de. A produção científica sobre os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. v. 12, n. 2, p. 364-369, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715310026.pdf>>. Acesso: 05 mar. 2018.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE GOIÁS. A Enfermagem em Prol da Saúde do Trabalhador, Goiânia: 2013. Disponível em: <http://www.corengo.org.br/a-enfermagem-em-prol-da-saude-do-trabalhador_1467.html>. Acesso em: 04 jun. 2018.

CHAVES, Sonia Cristina Lima et al. Determinantes da implantação de um programa de segurança e saúde no trabalho. **Revista Pan-americana de Saúde Pública**. v. 24, n. 3, p. 204-212, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2009.v25n3/204-212>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

DANTAS, Marilda Aparecida et al. Avaliação de estresse em policiais militares. **Psicol. Teoria e prática**, São Paulo: v.12 n.3, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000300006>. Acesso em: 10 mar. 2018.

DIAS, Adriano; CORDEIRO, Ricardo; GONÇALVES, Cláudia Giglio de Oliveira. Exposição ocupacional ao ruído e acidentes do trabalho. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro: v. 22, n. 10, p. 2125-2130, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2006.v22n10/2125-2130/pt>>. Acesso em: 10 dez 2017.

DORILEO, André Wilian. A direção policial preventiva como possibilidade de controle do número de acidentes com vítimas na polícia militar do estado de mato grosso. **RHM - Homens do Mato - Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**.

v. 7, 2011. Disponível em:
<http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/172/pdf_69>.
Acesso em: 23 jun. 2018.

DURANTE, Marcelo Ottoni. Vitimização dos policiais militares e civis no Brasil. **Rev. bras. segur. Pública**, São Paulo: v. 7, n. 1, p. 132-150, 2013. Disponível em:
<<http://www.ics.unb.br/sol/ppg/Especializacao/Texto%20%20-%20Vitimizacao%20dos%20policiais%20militares%20e%20civis%20no%20Brasil.pdf>>.
Acesso em: 12 mar.2018.

FRAGA, Cristina K. Peculiaridades do trabalho policial militar. **Textos & Contextos**, Porto Alegre: v. 5, n. 2, p. 1-19, 2006. Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/pdf/3215/321527159007.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

FERREIRA, Daniela Karina da Silva. **Condições de saúde, de trabalho e modos de vida de Policiais Militares: estudo de caso na cidade do Recife-PE**. 2009. 202 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. Recife-PE. Disponível em:
<<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/10459/1/216.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

HAUSMANN, Mônica; PEDUZZI, Marina. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis: v. 18, n. 2, p. 258-265, 2009. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/08>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

LACAZ, Francisco Antônio Castro de. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro: v. 23, n. 4, p.757-766, 2007. Disponível em:
<<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2007.v23n4/757-766>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

LEITAO, Ilse Maria Tigre de Arruda; FERNANDES, Aline Leite; RAMOS, Islane Costa. Saúde ocupacional: analisando os riscos relacionados à equipe de enfermagem numa unidade de terapia intensiva. **Cienc Cuid Saúde**. v. 7, n. 4, p. 476-484, 2008. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/Ilse_Leitao2/publication/240989610_Saude_ocupacional_analisando_os_riscos_relacionados_a_equipe_de_enfermagem_numa_unidade_de_terapia_intensiva>. Acesso em: 04 mar. 2018.

LIMA, Lílian Moura de; OLIVEIRA, Camila Cardoso; RODRIGUES, Katiuscia Milano Rosales de. Exposição ocupacional por material biológico no hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. **Esc Anna Nery**. v. 15, n. 1, p. 96-102, 2011. Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/pdf/1277/127718940014.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

LINO, Murielk Motta et al. Enfermagem do trabalho à luz da visão interdisciplinar. **Revista Saúde e Transformação Social**, Florianópolis: v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852012000100014>. Acesso em: 04 mar. 2018.

MATOS, Eliane; PIRES, Denise. Teorias administrativas e organização do trabalho: de taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis: v. 15, n. 3, p. 508-514, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a17>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

MAURO, Maria Yvone Chaves et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. v. 14, n. 1, p. 13-18, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

MAURO, Maria Yvone Chaves et. al. Riscos ocupacionais em saúde. **Rev Enferm UERJ**. v. 12, p. 338-345, 2004. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v12n3/v12n3a14.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

MERINO, Sérgio Paulo. **Mortalidade em efetivos da Polícia Militar do Estado de São Paulo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade Federal de São Paulo. São Paulo.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. In: Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro [Rio de Janeiro]: Editora FIOCRUZ, 2008, p. 205-215. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/y28rt/pdf/minayo-9788575413395-13.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

MINAYO, Maria Celília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro: v. 23, n. 11, p. 2767-2779, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2007001100024&script=sci_arttext&tlng=>>. Acesso em: 30 maio. 2018.

NEME, Cristina. **A Instituição Policial na Ordem Democrática: o caso da Polícia Militar do Estado de São Paulo**. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo.

NETO, Hernâni Veloso. Estratégias organizacionais de gestão e intervenção sobre riscos psicossociais do trabalho. **International Journal on Working Conditions**. n. 9, 2015. Disponível em: <http://ricot.com.pt/artigos/1/IJWC.9_HVN.p.1-21.pdf>. Acesso em: 03 set. 2018.

NEVES, Eduardo Borba. Gerenciamento do risco ocupacional no Exército Brasileiro: aspectos normativos e práticos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro: v. 23, n. 9, p. 2127-2133, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2007.v23n9/2127-2133/pt>>. Acesso em: 11 março 2018.

NEVES, Eduardo Borba; MELLO, Márcia Gomide da Silva. O risco da profissão militar na cidade do Rio de Janeiro em “tempo de paz”: a percepção da tropa. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 14, n. 5, p.1699-1707, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Eduardo_Neves/publication/38031091_The_risk_of_the_military_profession_in_the_city_of_Rio_de_Janeiro_in_'peace_time'_the_perception_of_the_troop/links/02e7e515eb37e93c05000000.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.

NEVES, Heliny Carneiro Cunha et al. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Goiás: v. 19, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_18>. Acesso em: 04 mar. 2018.

NISHIDE, Vera Médice; BENATTI, Maria Cecília Cardoso. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev Esc Enferm USP**. v. 38, n. 4, p. 406-414, 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41420/45003>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

OLIVEIRA, José Eugênio de; ANDRÉ, Suzana Maria Serrano. Enfermagem em saúde ocupacional. **Millenium**. v. 41, p. 115-122, 2010. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/viewFile/8210/5825>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

OLIVEIRA, Katya Luciane; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Rev Sociologias**. Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 224-250, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/868/86819460009.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

PAZ, Potiguara de Oliveira; KAISER, Dagmar Elaine. A busca pela formação especializada em enfermagem do trabalho por enfermeiros. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre: v. 32, n. 1, p. 23-30, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rge/v32n1/23-30.pdf>.

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/86977/000782387.pdf?sequence=1>. Acesso em: 04 jun. 2018.

PEREZ, Karine Vanessa; BOTTEGA, Carla Garcia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Análise das políticas de saúde do trabalhador e saúde mental: uma proposta de articulação. **Saúde debate**. v. 41, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042017S224>>. Acesso em: 08 out. 2018.

SILVA, Juliana Azevedo da; PAULA, Vanessa Salete de; ALMEIDA, Adilson José de; VILLAR, Livia Melo. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. v. 13, n. 3, p. 508-516, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a08>>. Acesso em: 10 março 2018.

SILVA, Luiz Almeida da et. al. Enfermagem do Trabalho e Ergonomia: Prevenção de Agravos à saúde. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro: v. 19, n. 2, p. 317-323, 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a24.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

SILVEIRA, Denise Tolfo; MARIN, Heimar de Fátima. Conjunto de Dados Mínimos de enfermagem: construindo um modelo em Saúde Ocupacional. **Acta Paul Enferm**. v. 19, n. 2, p. 218-227, 2006. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a15v19n2>>. Acesso: 12 março 2018.

SOUZA, Edinilsa Ramos; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho. **Ciências e Saúde Coletiva**. v. 10 n. 4 p. 917-928, 2005. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2005.v10n4/917-928/pt>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

SOUZA, Paulo César Zambroni de; ARAÚJO, Anísio José da Silva. Psicopatologia do trabalho. **Psicol estud**. v. 17, n. 4, 2012. disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722012000400021&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 abril 2018.

SPODE, Charlotte Beatriz; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Trabalho Policial e Saúde Mental: Uma Pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 19, n. 3, p. 362-370, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v19n3/a04v19n3.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

TEIXEIRA, Lúcia Maria. **Análise da política de saúde brasileira** [Vitória]: editora EDUFES, 2014, p. 123-144. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1030/1/Livro%20edufes%20Analise%20da%20Politica%20de%20Saude%20Brasileira.pdf#page=123>>. Acesso em: 08 out. 2018

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia e Sociedade**. v. 19, n. 1, p. 38-46, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea07>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

TREVISO, Patrícia et al. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Rev. Adm. Saúde**. v. 17, n. 69, 2017. Disponível em: <<http://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/59/78>>. Acesso em: 08 out. 2018.

VASCONCELOS, Maristela Inês et al. Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos. **Rev. APS**. v. 20, n. 2, p. 253 – 262, 2017. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2927/1086>>. Acesso em: 08 out. 2018.

XELEGATI, Rosicler et al. Riscos ocupacionais químicos identificados por enfermeiros que trabalham em ambiente hospitalar. **Rev Latino-am Enfermagem**. v. 14, n. 2, 2006. Disponível em: <www.redalyc.org/html/2814/281421860010/>. Acesso em: 05 jun. 2018.

14/12/2018

Currículo Lattes

Imprimir
currículo**Letícia Daiane Medeiros Dultra**Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7978848078926867>

Última atualização do currículo em 14/12/2018

Resumo informado pelo autor

Graduanda em Enfermagem (2014-2018), pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Ariquemes Rondônia.
(Texto informado pelo autor)

Nome civil**Nome** Letícia Daiane Medeiros Dultra**Dados pessoais****Nascimento** 14/09/1989 - Ariquemes/RO - Brasil**CPF** 007.101.312-16**Formação acadêmica/titulação**

- 2014** Graduação em Enfermagem.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil
- 2005 - 2007** Ensino Médio (2o grau).
E E E F M FRANCISCO ALVES MENDES FILHO, CHICO%20MENDES, Brasil, Ano de obtenção: 2007

Formação complementar

- 2015 - 2015** Curso de curta duração em BLS/FIRST AID, PCR, RCP e DEA. (Carga horária: 20h).
Centro de Treinamento LIFE SUPPORT BRASIL, CTILSB, Brasil

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 14/12/2018 às 20:27:18.



Resultado da análise

Arquivo: 3 TCC LETÍCIA 31.10-2.doc

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **9,62%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **12,83%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **93,45%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Endereços mais relevantes encontrados:

Endereço (URL)	Ocorrências	Semelhança
http://docplayer.com.br/4732305-O-papel-do-enfermeiro-do-trabalho-na-orientacao-e-prevencao-de-acidentes-e-doencas-laborais-resumo.html	18	10,99 %
http://www.stc.ma.gov.br/legisla-documento/?id=2555	16	5,8 %
http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/pdf/v10n4a04.pdf	15	10,18 %
https://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/217352/lei-616-74	14	6,42 %
http://cultura-militar-jps.blogspot.com/2013/02/organizacao-basica-da-pmro-2-edicao-fev_28.html	14	7,11 %
http://cultura-militar-jps.blogspot.com/2013/02	14	7,11 %